

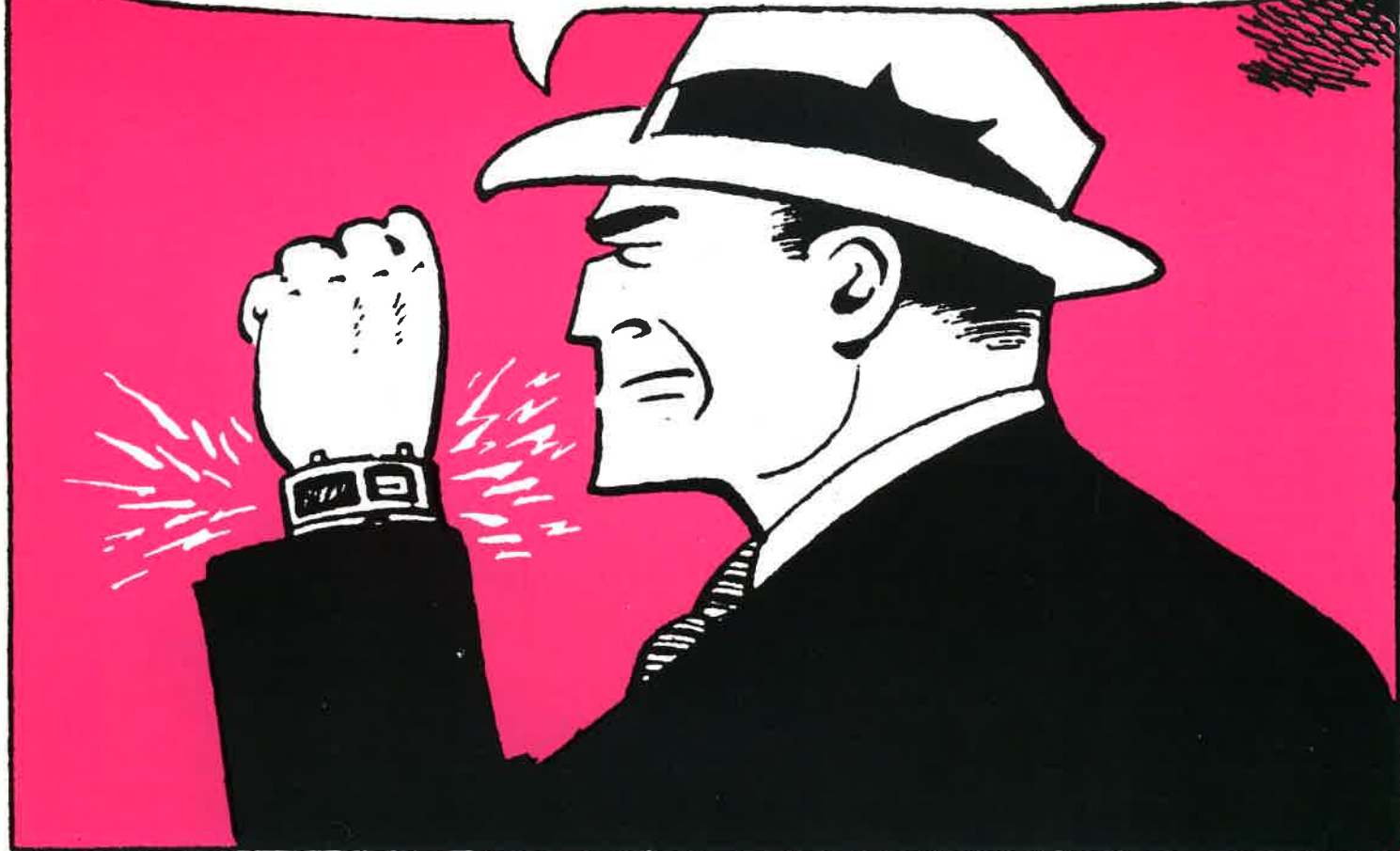
II SÉRIE Nº 14 MAIO 1978 Pr:15\$00

REVISTA PORTUGUESA DE

xadrez

VIII CAMPEONATOS NACIONAIS DE PARTIDAS RÁPIDAS

JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS E CLUBE
ATLÉTICO DE ALVALADE VENCEDORES
INDIVIDUAL E POR EQUIPAS



KARPOV E SPASSKY
vencem em Bugojno

NESTE NÚMERO: UM
ARTIGO DE A. SUETIN

REVISTA PORTUGUESA DE
xadrez

II SÉRIE - N.º 14 — MAIO 1978

(periodicidade mensal)

SUMÁRIO

- 23 Karpov e Spassky vencem em Bugojno
- 25 Uma Dama ou Duas Torres
- 26 IX Olimpíada por Correspondência: Portugal surpreende...
- 27 Nacional
- 28 Troca de galhardetes
- 30 «Nacional» de Rápidas
- 32 O «desperdício» da Abertura Portuguesa
- 33 O sistema Elo
- 34 Os novos sucessos de Anatoly Karpov
- 35 Ultramodernismo ou regresso ao romantismo?
- 36 Finais de peões
- 37 Secção de consulta
- 37 Soluções
- 38 O problema «simbólico»
- 40 Partidas recentes
- 40 Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede da redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacéutica, 56-2.º, Lisboa-1 — Tels. 53 90 27/8.
Director: Simões Nunes — **Corpo redactorial:** Álvaro Pereira, Armando Aragão, José Oliveira (chefe de redacção), José Pereira dos Santos, José de Sousa, Luís Santos, Rui Nascimento, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Victor Silva — **Fotografia:** Álvaro Fernandes — **Capa:** Júlio Quirinó, Vítor Cardoso —

Colaboram neste número: Alexandre Rochal, Alexei Suetin, Leonor Pires, Rui Pereira — **Delegação no Porto:** António Cabral, Eduardo Monteiro, Fernando Timóteo, Gomes da Rocha, Henrique Magro, Manuel Matos, Vladimiro Miranda — **Correspondentes:** Faria de Bastos, Justino Carvalho, Pedro Palhares — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Américo Costa, Isabel Rodrigo, José de Almeida.

Administrador: Conçalo Leal

Composição e impressão: Gráfica Progressiva de Cacilhas, Lda. — Rua Carvalho Freirinha, 63-A — Cacilhas — Tel. 275 14 94

Tiragem: 6.500 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 15\$00 — **Assinatura semestral:** 80\$00 — **Assinatura anual:** 150\$00.



CADA NÚMERO ATRASADO — 15\$00
ENVIE CHEQUE OU VALE PARA
REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ
R. Soc. Farmacéutica, 56-2.º
L S B O A - 1

No mundo do
xadrez preparam-se
os grandes
acontecimentos
Mais do que nunca,
você deve estar
informado

NÃO PERCA, NENHUM
DOS PRÓXIMOS NÚMEROS DA

REVISTA PORTUGUESA DE

xadrez

assine-a

Karpov e Spassky vencem em Bugojno

16 dos mais fortes grandes-mestres da actualidade reúnem-se na pequena cidade jugoslava de Bugojno, onde, mais uma vez, a «chama eterna» brilha com invulgar fulgor, produzindo um espectáculo inesquecível

O desejo de ver reunidos num único torneio os maiores vultos do xadrez mundial pertence a todas as épocas e já deve certamente ter aflorado à mente de quase todos os xadrezistas, tal como quando éramos crianças e vivíamos as aventuras dos grandes heróis que povoavam os nossos sonhos infantis, magicando no momento em que finalmente todos eles se encontrariam na mesma história. Mandrake, David Crockett, Asterix, Zorro, James Bond, o Conde de Monte-Cristo, Sherlock Holmes, ou abreviando o fosso de gerações, El Cid, a Mafalda, heróis modernos e antigos, não viveriam no mesmo mundo que nós? Raras vezes as nossas fabulações infantis se concretizam. No cinema, que sabemos, os super-homens só se encontraram uma vez, no Grand-Hotel de Peter Sellers; no xadrez, algumas (raras) vezes: Capablanca e Alekhine viveram muitos anos em universos paralelos, tal como hoje Fischer e Karpov, que provavelmente nunca se encontrarão.

Por estranho que pareça, a ideia deste torneio germinou apenas no ano passado, e foi-se rapidamente concretizando. Falta apenas assegurar a presença dos grandes-mestres-mais. Robert Huebner veio dos Estados Unidos onde está a estudar há já alguns anos. Directamente de Reykjavik, onde jogaram, vieram Larsen e Miles. A presença de Spassky, radicado em Paris, só ficou assegurada à última hora.

Hort, também vindo de Reykjavik, só chegou no último momento. A velha guarda experimentada, alguns candidatos habituais dos ciclos para o campeonato do mundo, Portisch, Tal, Ivkov, Gligoric, Byrne; a nova geração dos mais fortes jogadores, onde pontificam Karpov, campeão mundial, Timman, Ljubojevic, Balashov, Miles; e os grandes-mestres locais, pouco pontuados, Bukic e Vukic, para completar o elenco. Só faltou Korchnoi (que se entreteve a «limpar» com autoridade um torneio em Israel). O árbitro principal: Miguel Najdorf, 68 anos, notável pela sua autoridade, popularidade e colorido, mantendo ainda a trinta e tal anos de distância, o record mundial de simultâneas às cegas: 45 tabuleiros!. Najdorf, solene no seu papel de árbitro, munido de um tabuleiro de bolso... porque não resistia a

fazer as suas análises. O palco estava montado para este grandioso espectáculo de xadrez, que o próprio Najdorf só achou comparável a Nova Iorque 1924 ou ao Torneio-Avro 1938, e a que a televisão jugoslava dedicou de uma hora de emissão diariamente.

Bugojno, 30.000 habitantes, estância no Adriático, assistiu assim a este torneio que militou na categoria 14 da FIDE com uma média de ELO dos seus participantes de 1588. Das 120 partidas jogadas, 49 tiveram desfecho positivo (para uns e negativo para outros) e 71 acabaram em empate. As brancas impuseram-se em 30 partidas e as pretas em 19. A percentagem de «efectividade» foi de 40,8 % contra 48,5 % em Milão 75, 44,5 % em Leningrad e 33 % em Tilburg. A jornada mais eficaz foi a 5.ª onde as brancas venceram 5 jogos, as pretas 1 e houve dois empates. A menos eficaz foi a 11.ª onde se verificou apenas uma vitória, curiosamente averbada por Tal que empatou 13 jogos e foi o único jogador a terminar imbatido. Aliás a luta pelos primeiros lugares esteve sempre muito animada. O torneio conheceu nada menos que 5 guias do princípio ao fim. O primeiro foi o grande-

-mestre holandês Jan Timman que venceu os dois primeiros jogos, depois a «candeia que vai à frente» passou para as mãos de Karpov que a cedeu a Spassky após ter sido derrotado por Timman (a sua sexta derrota em quatro anos). Spassky tendo perdido o primeiro jogo contra Ljubojevic, obteve 5 pontos da 2.ª à 7.ª jornada e não mais deixou o primeiro lugar, atingindo o seu jogo o brilhante nível de outros tempos, para o que não deve ter deixado de contribuir a sua «rodagem» nos candidatos. Refira-se que derrotou Bent Larsen em 21 lances que parece ser a sua «última privativa», dado que já é a terceira vez que perde com o soviético em cerca de 20 lances. Hort venceu três partidas seguidas e acompanhou Spassky no primeiro posto da 6.ª à 10.ª jornada. Da 5.ª à 9.ª Ljubojevic e Timman obtiveram 4 pontos de 5, o que lhes conferiu grandes possibilidades. Contudo, nas seis partidas finais o holandês fez pacíficos resultados e o jugoslavo apenas conseguiu 2,5 pontos. Karpov teve que fazer um grande sprint final para apanhar o seu compatriota, nada menos que 5 pontos de 7. O seu segredo, no dizer de Bronshtein é «desbobinar a abertura e depois andar com os peões para a frente e para trás até ganhar».

É claro que Bronshtein sabe que os peões não andam para trás!

Anatoly Karpov jogou, como habitualmente, repousado e seguro. Decerto encarou este «campeonato do mundo oficial» como um treino para o seu match com Korchnoi em que irá defender o título de campeão do mundo, não tendo ainda a intenção de economizar forças dado que o referido match apenas começará a 16 de Julho em Baguio nas Filipinas, a quase quatro meses de distância portanto. Segundo disse, o torneio era para si uma repetição.

Spassky, segundo declarou, fez uma



Karpov vs. Hort (do semanário 64)

das melhores actuações da sua carreira no mais forte torneio em que participou. Jan Timman, o jovem grande-mestre holandês, foi um grande animador do torneio, cometendo a proeza invulgar de derrotar o campeão do mundo numa partida brilhante. Com um começo de torneio muito agressivo (venceu as duas primeiras partidas, perdeu as duas seguintes, ganhou mais duas e só começou a empatar na 7.ª sessão), não fora uma segunda metade de prova bastante pacífica e teria podido vir a ser a grande sensação. Ljubojevic obteve uma boa classificação com um começo também fulgurante e uma ponta final de certo modo inferior (2,5 pontos em 6). De Tal esperar-se-ia um jogo mas empreendedor do que o reflectido por 13 meios-pontos. Embora nunca se pudesse pensar há alguns anos que ele viria a ser o rei dos empates, não deixa de ser notável terminar imbatido num torneio como este. Hort, que obteve uma posição satisfatória, explicava a razão dos seus insucessos últimos, queixando-se de Spassky com quem não se podia encontrar no mesmo torneio. A sua «alma negra» atravessava-se-lhe sempre no caminho. O 7.º lugar de Larsen reflecte algo que não vai bem, enquanto se pode dizer em favor de Balashov que adoeceu a meio do torneio, jogando com febre contra Timman numa partida que veio a perder no final após desfrutar de posição esmagadora. Huebner jogou pouco ambiciosamente, absorvido nos seus estudos pós-universitários. Até no restaurante estava embrenhado na leitura. Miles não conseguiu mais do que o 10.º lugar porque «não se pode ganhar sempre». Portisch terá sido a grande desilusão já que, após a sua brilhante vitória em Wijk aan Zee à frente de Korchnoi, se esperaria mais. A palavra para Mikhail Tal no semanário 64: «Posso testemunhar que o GM húngaro se aplicou muito (como sempre) só que não obteve muitos resultados disso (como por vezes). Cedo se tornou visível que Bukic, Vukic e Byrne não tinham estofo para uma coisa daquelas. E Bukic poderá quei-

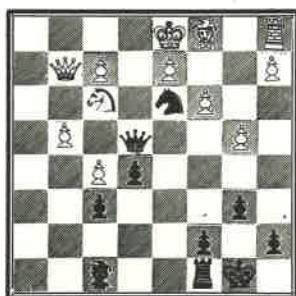
xar-se de pouca sorte dado que, no seu jogo contra Ljubojevic, tinha vantagem decisiva quando na folha de ambos os jogadores já estava anotado o lance 40.º tanto das brancas como das pretas. O tabuleiro mural também indicava que o lance de controle estava feito por ambos. Bukic poderia facilmente ganhar com um único lance qualquer, mas por segurança pensou cerca de 3 minutos. Quando realizou o lance a bandeira já tinha caído. E eis que se verifica um engano: O lance 40.º era precisamente aquele! É fácil imaginar a cara com que Bukic ficou. Gligoric, o simpático GM jugoslavo combatente da resistência anti-nazi no seu país, possível futuro presidente da FIDE no termo do mandato de Max Euwe, fez a pior prova da sua já longa carreira. O que, em torneios desta força, não destoa muito.

De Bugojno resta dizer que poderá constituir um novo ponto de referência no calendário xadrezístico mundial. Pensa-se na sua reedição ano sim ano não.

ÁLVARO FERNANDES
SOBREDA ANTUNES

BALASHOV-MILES
Gambito de Dama

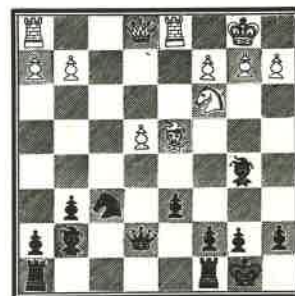
1. d4 d5 2. Cf3 Cf6 3. c4 dxc4 4. Cc3 a6 5. e4 b5 6. e5 Cd5 7. a4 Cxc3 8. bxc3 Dd5 9. g3 Be6 10. Bg2 Db7 11. 0-0 Bd5 12. e6 Bxe6 13. Cg5 Bd5 14. Bxd5 Dxd5 15. axb5 axb5 16. Txa8 Dxa8 17. Dg4 Cc6 18. Df3 f6 19. Ce6 Db7 20. Dd5 g5



21. Bf4 Bh6 22. Tø1 Db6 23. Cxc7+ Rf8 24. Te6 gxf4 25. Txc6 Db8 26. Ce6+ Re8 27. Tc7 Rf7 28. Cxf4+ Rf8 29. Dc5 1:0

MILES-LJUBOEJVIC
Gambito de Dama

1. c4 c5 2. Cf3 Cf6 3. Cc3 e6 4. e3 d5 5. d4 Cc6 6. cxd5 exd5 7. Be2 Bd6 8. 0-0 0-0 9. b3 cxd4 10. Cxd4 Cxd4 11. Dxd4 Tø8 12. Bb2 Be5 13. Dd2 Bg4 14. Bxg4



14... Bxh2+ 15. Rxh2 Cxg4+ 16. Rh3 Dg5 17. Dd4 Dh5+ 18. Rg3 Ch6 19. Th1 Cf5+ 20. Rf4 Dg6 21. Dxd5 Te6 22. Dxf5 Tf6 23. g4 Txf5+ 24. gxf5 Dg2 25. Taf1 g5+ 26. fxc5 fxc5 27. e4 Tf8+ 28. Re3 Df3+ 29. Rd2 Td8+ 30. Rc2 Dd3+ 31. Rc1 Tc8 32. Td1 Dxe4? 33. Td8+ Rg7 34. Td7+ Rf6 35. Thxh7 De1+ 36. Rc2 Dxf2+ 37. Rb1 Df1+ 38. Td1 Dg2 39. Cd5+ Rg5 40. Bf6+! 1:0

TIMMAN-KARPOV
Gambito de Dama

1. c4 e6 2. Cc3 d5 3. d4 Be7 4. cxd5 exd5 5. Bf4 Cf6 6. e3 0-0 7. Dc2 c6 8. Bd3 Te8 9. Cf3 Cbd7 10. 0-0-0 Cf8 11. h3 Be6 12. Rb1 Tc8 13. Cg5 b5 14. Be5 h6 15. Cxø6 Cxø6 16. g4 Cd7 17. h4 b4 18. Ce2 Bxh4 19. f4 c5 20. Ba6 Be7 21. Bxc8 Dxc8 22. Cg3 f6 23. Txxh6 Cef8 24. Th3 c4 25. Cf5 fxe5 26. fxe5 Dc6 27. Tdh1 Cg6 28. Cd6 Cdf8 29. Cxe8 Dxe8 30. Th5 Dc6 31. Df5 a5 32. e6 Dxe6 33. Dxd5 a4 34. Tc1 c3 35. bxc3 bxc3 36.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Pts.
1.º Karpov	●	½	0	1	½	1	1	½	½	1	½	1	½	½	1	½	10
2.º Spassky	½	●	½	0	½	1	1	½	½	1	½	½	1	½	1	1	10
3.º Timman	1	½	●	½	½	½	0	1	1	½	0	1	½	½	1	½	9
4.º Ljubojevic	0	1	½	●	½	½	1	½	0	0	½	½	1	½	1	1	8 ½
5.º Tal	½	½	½	½	●	½	½	½	½	½	½	½	1	½	½	1	8 ½
6.º Hort	0	0	½	½	½	●	0	½	1	1	½	½	1	1	½	½	8
7.º Larsen	0	0	1	0	½	1	●	1	½	½	1	1	½	½	½	0	8
8.º Balashov	½	½	0	½	½	½	0	●	½	1	½	½	½	1	½	½	7 ½
9.º Hubner	½	½	0	1	½	0	½	½	●	½	½	1	½	0	½	1	7 ½
10.º Miels	0	0	½	1	½	0	½	0	½	●	½	½	½	1	½	1	7
11.º Ivko v	½	½	1	½	½	½	0	½	½	½	●	½	½	1	0	0	6 ½
12.º Portisch	0	½	0	½	½	½	0	½	0	½	½	●	½	1	½	1	6 ½
13.º Byrne	½	0	½	0	0	0	½	½	½	½	½	½	●	½	1	½	6
14.º Vukic M.	½	½	½	½	½	0	½	0	1	0	½	0	½	●	½	½	6
15.º Bukic E.	0	0	0	0	½	½	½	½	½	½	1	½	0	½	●	½	5 ½
16.º Gligoric	½	0	½	0	0	½	1	½	0	0	1	0	½	½	½	●	5 ½

Txc3 Dxd5 37. Txd5 Cc6 38. Rc2 Rf7 39. Ta5 Cg5 40. Tc6 Ce4 41. Txa4 Cf6 42. Ta7 Cd5 43. Txc6 Rxc6 44. e4 Cb4+ 45. Rb3 Bf8 46. Tb7 1:0

SPASSKY-LARSEN

Caro-Kann

1. e4 c6 2. d4 d5 3. Cc3 dxe4 4. Cxe4 Bf5 5. Cg3 Bg6 6. Cf3 Cd7 7. Bd3 Da5+ 8. Bd2 Dc7 9. Bxc6 hxc6 10. De2 e6 11. Ce4 0-0-0 12. g3 c5 13. Bf4 Dc6 14. 0-0-0 c4 15. Cc3 Ch6 16. d5 exd5 17. Txd5 Bc5 18. Thd1 f6 19. Td6 Bxd6 20. Txd6 Dc5 21. Td5l 1:0

HÜBNER-TIMMAN

Gambito de Dama

1. Cf3 Cf6 2. e4 e6 3. g3 d5 4. Bg2 Be7 5. 0-0 0-0 6. d4 b6 7. Cc3 Bb7 8. Ce5 Ca6 9. Bg5 c5 10. e3 Ce4 11. Bxe7 Dxe7 12. cxd5 exd5 13. Da4 Tfe8 14. Cxd5 Bxd5 15. Dxa6 cxd4 16. exd4 De6 17. Db5 Ted8 18. Tfc1 Cg5 19. Cc6 Bxc2 20. Cxd8 De4 21. h3 Cf3+ 0:1

HORT-BYRNE

Holandesa

1. c4 e6 2. Cf3 f5 3. g3 Cf6 4. Bg2 Be7 5. 0-0 0-0 6. d4 d5 7. b3 b6 8. Dc2 c6 9. Ba3 Bb7 10. Ce5 Bxa3 11. Cxa3 Dd6 12. Db2 Cbd7 13. Tac1 Tac8 14. b4 De7 15. Cd3 a6 16. Cb1 b5 17. c5 a5 18. bxa4 Ta8 19. a4 Txa5 20. Cc3 Ce4 21. axb5 Cxc3 22. bxc6 Cxe2+ 23. Dxe2 Bxc6 24. Tfe1 Ta4 25. Cf4 Te8 26. Bxd5 Bxd5 27. Cxd5 Dd8 28. c6 Cf8 29. c7 Dxd5 30. c8D Txc8 31. Txc8 Txd4 32. Dxe6+ Dxe6 33. Txe6 Rf7 34. Te5 g6 35. Tc7+ Cd7 36. Ta5 Td6 37. Ta8 Re6 38. Te8+ Rf6 39. Td8 Re6 40. Rg2 h5 41. Rh3 Re7 42. Tdxd7 Txd7 43. Txd7+ Rxd7 44. Rh4 Re6 45. Rg5 Rf7 46. f4 Rg7 47. h3 Rh7 48. Rf6 h4 49. gxh4 Rh6 50. Rf7 1:0

FINAIS

Uma Dama ou Duas Torres

O GM Suetin contribui com mais uma achega para ilustrar esta velha controvérsia teórica



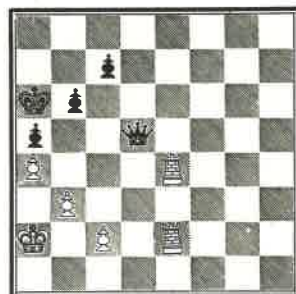
GM Alexei Suetin

O que é mais forte, uma dama ou duas torres? É acordo unânime que a escala dos seus valores recíprocos é absolutamente equivalente. Mas a prática demonstra que, regra geral, duas torres, se actuam

ligadas, são ligeiramente mais fortes que uma dama, particularmente nos finais

Esta controvérsia teórica ilustra-se perfeitamente no exemplo seguinte, retirado da prática dos grandes-mestres soviéticos.

Observemos o seguinte exemplo simples:



Esta posição ocorreu após o lance 42 das brancas na partida Gurgendizé-Averbakh, XXIX Campeonato da URSS, 1960. Apresenta-se aqui uma luta «limpa» entre dois tipos de artilharia pesada em presença de material absolutamente simétrico na sua estreita extensão.

As brancas demonstram o seguinte plano de vitória forçada:

42. ... De1 43. Rg2 Rh6 44. Td1 De2 45. Td7 Dc2 46. Rg1 f5.

Forçado. Caso contrário o ataque ao ponto f7 decide.

47. Te1 Dc8 48. Tee7 Dh8 49. f4!

Fixando definitivamente os peões negros, as brancas com as ameaças de mate que criam em h7, limitam a acção da dama negra. As finas manobras das torres brancas abrem caminho à activação do próprio rei e, no momento preciso, provocam a passagem a um final ganhante de peões. O decurso do jogo é em si mesmo esclarecedor. O plano das brancas não encontra obstáculos.

49. ... Da1+ 50. Rh2 Db2+ 51. Rh3 Dh8 52. Tb7 Dg8 53. Tf7 Dh8 54. Rg2 Dg8 55. Rf2 Dh8

As pretas não dispõem de outros lances!

56. Re2 De8+ 57. Rd2 Dd8+ 58. Rc2 Dc8+ 59. Tbc7 Dh8 60. Rd3 Dd8+ 61. Rc4 Dg8 62. Rc5 Dh8 63. Th7+ Dxh7 64. Txx7+ Rxx7 65. Rd5 Rg7 66. Re6 e as pretas abandonam.

A. SUETIN

(Traduzido do russo por Alvaro A. Fernandes)

Ao serviço do concelho

ALMADA

ontem hoje amanhã

Revista regional da Margem Sul

A informação e análise que a cidade necessitava

leia, divulgue e assine

IX Olimpíada: Portugal surpreende...

A equipa portuguesa tem continuado a conseguir resultados surpreendentemente bons na IX Olimpíada Postal (Grupo I da fase preliminar). Além dos resultados já referidos no n.º 11 da «RPX», os nossos representantes obtiveram os seguintes resultados: no 1.º tabuleiro, Álvaro Pereira venceu o irlandês J. Murray; no 2.º, Luís Santos empatou com o finlandês J. Sorri, resultado que Victor Silva, no 4.º, obteve com o romeno E. Nacht; finalmente, no 6.º tabuleiro, José Pereira dos Santos, derrotou o hondurenho A. Lailo e o italiano P. Pulieri.

Após algumas décadas, em que o conjunto lusitano, carecendo de novos valores, se classificou, com decepcionante regularidade, nos derradeiros postos de todas as provas colectivas, numa equipa em que predomina o «sangue novo» (apenas Raul Soares Nobre integrara já delegações nacionais) está neste momento com possibilidades de não deslustrar a espectacular quarta posição que Portugal alcançou na I Olimpíada de Xadrez por Correspondência, disputada de 1935 a 1939.

Nesta competição, para a qual se inscreveram catorze países europeus, três dos quais com duas equipas, Portugal obteve a passagem à final com um belo segundo lugar no seu grupo, atrás da Suíça «A» e à frente da França, Itália, Espanha e Holanda «B». Foi a seguinte a classificação final desta I Olimpíada: 1.º Hungria, 20 ½ pontos (de 30); 2.º Áustria, 19 ½; 3.º Suíça, 16; 4.º Portugal, 13; 5.º Dinamarca, 11; 6.º Alemanha, 10. A equipa portuguesa era constituída pelos seguintes jogadores (entre parêntesis os pontos obtidos): Raul Q. Rosa (1), António M. Pires (3 ½), Carlos A. Pires (1), Eduardo Pellen (2), Dr. J. M. Costa (3) e Henrique Montero (2 ½).

Reproduzimos de seguida, numa homenagem a essa brilhante equipa, a vitória obtida por E. Pellen sobre o representante alemão, com comentários extraídos da antiga RPX. A continuação, publicamos a partida que o 6.º tabuleiro da actual selecção ganhou ao adversário italiano.

E. PELLEN - J. BERNARDS

Corr. 1938

Colle

1. d4 d5 2. Cf3 Cf6 3. e3 c5 4. c3 Cbd7 5. Bd3 Dc7 6. 0-0

Neste ponto joga-se habitualmente Cbd2 seguido de 6... e5 7. e4!, etc., Colle-Stolz, Bled 1931. Propositadamente, porém, as brancas escolhem outra variante menos conhecida.

6... e5 7. dxe5 Cxe5 8. Cxe5 Dxe5 9. c4

A característica desta variante: o avanço do peão e é substituído pelo do peão c e o CD desenvolve-se por c3.

9... Be7

Melhor era, provavelmente, Bd7 ou dxc4.

10. cxd5 Dxd5 11. Cc3 Dd8

A dama regressa ao lar com 4 lances feitos, o que com certeza traduz perda de tempo.

12. e4 0-0 13. Bf4!

Preferível a e5, que teria permitido ... Cg4

13... Bg4 14. Dc2 h6 15. h3 Be6 16. e5 Ce8

O posto avançado e5 estabeleceu-se assim sem que as pretas pudessem jogar Cg4. Segue-se agora uma luta interessante para obter a ocupação da casa e4 pela dama branca, o que as pretas conseguem evitar durante algum tempo.

17. Tfd1 Da5 18. De2 Db4! 19. Bd2.

Mais forte que 19. Be1

19... c4

Se 19... Dxb2? 20. Tb1 Da3 21. Txb7 com vantagem nítida.

20. Bc2 Db6

Aqui, igualmente, se... Dxb2? 21. De4 seguido de Tb1, etc.

21. Be3 Da5 22. Bf4 Da6!

As pretas, como não podem agora evitar De4, defendem com a sua dama o ponto e6, para poderem responder a esse lance com ... f5.

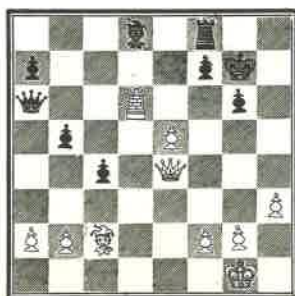
23. Cd5 Bxd5 24. Txd5 Td8 25. Txd8 Bxd8 26. De4!

A ocupação desta casa, por tanto tempo cobiçada, produz agora os seus frutos.

26... g6 27. Bxh6 Cg7 28. Bxg7 Rg7 29. Td1

As pretas estão evidentemente perdidas; o seu lance seguinte, sem dúvida uma falta de atenção, perde sem mais demoras.

29... b5? 30. Td6 1:0



Com efeito, se 30... Dc8 31. Txd6+, etc.

(partida anotada por E. PELLEN, extraída da RPX — I série n.º 18-19).

J. P. SANTOS - P. PULIERI

Corr. 1978

Catalã

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. g3 d5 4. Bg2 Be7 5. Cf3 0-0 6. 0-0 Cbd7 7. Cc3 (sacrifício típico de peão, cujo objectivo é a ocupação do centro. As negras, pelo seguro, recusam) c6 8. b3 b6 9. Bb2 Bb7 10. Dc2 Tc8 11. Tad1 c5 (lance pouco conhecido, em lugar do normal Dc7. Na minha opinião, bastante mais sólido) 12. cxd5 cxd4 13. Cxd4 (se 13. dxe6, então dxc3 14. exd7 Tc7!, e as negras estão esplendidamente colocadas, pois o peão c3 é intocável — 15. Bxc3 Bb4) Cxd5 14. Bxd5 (a despeito do bispo de g2 ser uma boa peça, esta jogada representa a melhor hipótese das brancas em conexão com a jogada seguinte) Bxd5 15. Dd2 (procurando pressão na coluna de dama. As negras deviam agora jogar Cf6 com a intenção de a neutralizar. Mais ambiciosas — talvez porque jogavam com um débil adversário português, no seu conceito —, afundam-se subitamente) Bb4! 16. Cf5! Bc6? (e não há nada a fazer. Era obrigatório 16... exf5 17. Dxd5 Bxc3 18. Bxc3 Txc3 19. Dxd7 Dxd7 20. Txd7, e as brancas têm um jogo melhor. Por exemplo: 20... Tc2 — ou 20... a5 21. Tfd1 — 21. Txa7 Td8 — ou 21... Txe2 22. Td1 e Tdd7, prendendo uma torre negra a f8 e mobilizando a maioria na ala de dama — 22. Tb7, mantendo as brancas aspirações de vitória) 17. Cd5!! (nem mesmo Cxg7! era mais rápido) Bc5 18. Dh6 1:0 (se 17... Bxd5 ou exd5, segue 18. Dh6. Contra 17... Bxd2 18. Cde7+ Dxe7, forçado).

(comentários de JOSÉ P. SANTOS)

XADREZ

Damas • Domino • Ludo
Cavalinhos • Gamão
Cartas • Loto • Monopólio
e muitos outros jogos

Spril
SPORTS
rua do carmo, 21 - lisboa

NACIONAL

Correspondendo à dinamização que o xadrez ultimamente tem sofrido, continua a verificar-se uma prática cada vez mais crescente da modalidade, traduzida nomeadamente pela efectivação de torneios internos, onde as elevadas aderências nem sempre são motivo que justifique o sistema suíço de emparceiramento, tal é o entusiasmo.

Distrito de Aveiro

Clube dos Galitos de Aveiro — 1.º Pedro Mantas; 2.º Acácio Ravara; 3.º Artur Tibúrcio. Participaram dezasseis concorrentes, divididos em duas séries preliminares. Pedro Mantas e Acácio Ravara, vencedores das suas séries, disputaram a final entre si.

Clube de Campismo de S. João de Madeira — Verdadeira maratona do xadrez constituiu este torneio interno, que se disputou em «poule» e onde participaram dezoito concorrentes. 1.º José Pinho, 17 pontos (100%); 2.º Flávio Pinho, 14; 3.º Pedro Correia, 12 ½.

Núcleo de Xadrez de Arrifana — 1.º Augusto Sousa, 10 pontos em 10 possíveis; 2.º Gustavo Brandão, 8; 3.º Eduardo Costa 7 ½. Inscreveram-se onze concorrentes.

Ass. Recreativa e Cultural de Azeméis (ARCA) — Nova maratona! Catorze concorrentes, sistema em «poule» e vitória de Jaime Walter com 12 ½ pontos; 2.º Augusto Cadilha, 11; 3.º Alfredo Costa, 10 ½.

Distrito de Coimbra

I Torneio Inter Cafés — Organizado pelo Centro de Intervenção Juvenil e com a colaboração da Ass. Xadrez de Coimbra e da Direcção-Geral dos Desportos, decorreu o I Torneio Inter Cafés, disputado no Chiado e onde tomaram parte sete equipas.

Venceu o Café Pigalle, representado por Firmino Silva, Carlos Quaresma, Júlio Gomes, Raul Mota, João Araújo e Francisco Ferreira.

Distrito de Faro

Sport Faro e Benfica — Dezoito concorrentes, divididos em duas séries, disputaram a fase preliminar do torneio interno deste clube, tendo sido apurados para a final os quatro primeiros de cada série. 1.º Francisco Gonçalves, 5 pontos em cinco possíveis, já que Francisco Figueiredo, 3 ½; 3.º David Mousinho, 3 ½.

Grupo Desportivo Marina — 1.º José Inácio, 5 pontos em 6 possíveis; 2.º Vítor Martins, 4; 4.º Abílio Lapa, 4. Participaram sete concorrentes.

Clube Náutico do Guadiana — 1.º Luís Aquilino, 10 pontos em outros tantos possíveis; 2.º A. Maria Cruz, 8; 3.º António Martins, 8; Treze concorrentes iniciaram a prova, vindo a desistir Mário Botelho e António Cavaco.

Clube «Os Bonjoanenses» — 1.º Fernando Marreiros, 4 pontos em 5; 2.º António Rodrigues, 4; 3.º Paulo Calado, 2. Tomaram parte apenas cinco jogadores.

Distrito da Guarda

Grupo de Xadrez de Vila Nova Foz Côa — 1.º Fernando Branquinho, 5 pontos em cinco possíveis; 2.º Fernando Reino, 3; 3.º Américo Santos, 3. Foi desqualificado José de Almeida.

Larsen no II «Aberto» da Guarda?

Estão já abertas as inscrições para o II Torneio Aberto da Guarda, que se disputará de 28 de Julho a 1 de Agosto. Neste momento está já assegurada a presença de Luís Santos, actual campeão do aberto de Portugal, e foram convidados Fernando Silva e Joaquim Durão. Por outro lado, foram também dirigidos convites aos «grandes-mestres» Bent Larsen e Helmut Pfleger, não podendo este participar já que se encontra comprometido com o torneio IBM que se realizará em Amsterdão na mesma altura.

Os pedidos de inscrição deverão ser feitos até 15 de Julho para a Comissão Organizadora, Rua General Póvoas, 3, telef. 22882 — Guarda, acompanhados da respectiva taxa, Esc. 250\$00 para jogadores com pontuação Elo superior a 2000 pontos, Esc. 150\$00 para jogadores de 1800 a 2000 e finalmente Esc. 100\$00 para aqueles cuja cotação é inferior a 1800 pontos.

Este torneio, que se realizará no Hotel Turismo, concederá prémios pecuniários aos doze primeiros classificados e será rodeado de grande interesse, à semelhança do que aconteceu com a primeira edição da qual saiu vencedora o «grande-mestre» austriaco Karl Robatsch.

II Campeonato Distrital das Escolas Primárias — Envolvendo cerca de quinhentas crianças dos seis aos treze anos, decorre o II Torneio Distrital das Escolas Primárias da Guarda, competição que terá certamente grandes repercussões no desenvolvimento e dinamização do xadrez no nosso País.

Apurados já alguns vencedores, quem sabe, futuros campeões de amanhã, seguem-se os seus nomes: José Carlos Rodrigues (Cortiço da Serra), Paulo Lopes (Muxagata), Fernando Martins Marques (Chás), Carlos Lourenço e Carlos Moreira (Mêda), Clara Maria das Neves (Corujeira), Carlos Oliveira (Santa Comba de Foz Côa), Carlos Cabral (Souropires) e Maria da Conceição Soares (Moimenta e Granja).

Distrito de Setúbal

Ginásio Clube do Sul — Foram vinte e seis os concorrentes inscritos neste torneio, realizado em sete sessões por sistema suíço. 1.º Carmo Vaz, 6 pontos; 2.º Armando Romão, 6; 3.º Américo Costa, 5.

Quinas Clube Desportos — 1.º António Araújo, 5 ½ em sete possíveis; 2.º Manuel Brito, 5,5; 3.º Vítor Morais, 5. Inscreveram-se dez concorrentes, tendo terminado apenas oito devido ao abandono de António Tapadinhas e Manuel Martins.

Soc. Filarmónica União Agrícola — 1.º Adérito Mateus, 7 pontos em oito possíveis; 2.º Fernando Jorge, 5; 3.º Aníbal de Sousa, 5. José Luís abandonou a prova, terminando esta com nove concorrentes.

Portão Verde — Doze participantes teve o torneio interno desta colectividade, o qual se desenrolou em «poule». 1.º Eduardo Nunes, 9 ½ pontos; 2.º António Ferreira, 9; 3.º António Robalo, 8 ½.

União Juventude Pombalense — 1.º Edgar Counhago, 9 ½ em 10 possíveis; 2.º Fernando Costa, 9; 3.º Domingos Ramos, 8. Concorreram onze jogadores.

Liceu Nacional de Setúbal — Apenas cinco alunos aderiram ao torneio do núcleo de xadrez do Liceu Nacional de Setúbal, vencendo Carlos Moreira com 4 pontos; 2.º Álvaro Rodrigues, 3; 3.º Rui Antunes, 2.

(Compilação de JOSÉ DE SOUSA)

«O meu melhor sacrifício»

Voltamos a convidar os xadrezistas portugueses para nos enviarem o seu «melhor sacrifício» — em diagrama, com a indicação do próprio nome e o do adversário, o torneio e ano em que se jogou, bem como a descrição da combinação e variantes. Assim criaremos na nossa secção «para resolver» uma rubrica só com originais portugueses — uma autêntica colectânea. A qual principiará já no próximo número com combinações insertas no «Informativo»

Troca de galhardetes

Álvaro Pereira e Luís Santos resolveram trocar de secções, segundo as suas próprias palavras «para não morrerem estúpidos», ou mais prosaicamente, num desejo de «mudança de ares». Assim, a partir do próximo número os «Temas Estratégicos» serão orientados por Luís Santos e os «Temas Táticos» por Álvaro Pereira.

Numa conversa recente, os dois «abaixo-assinados» decidiram trocar as secções de que têm vindo a ocupar-se na «R.P.X.» Por coincidência, cada um de nós tinha pensado em «encerrar os seus trabalhos» com uma partida disputada pelo outro. E daí nasceu a ideia deste artigo conjunto, uma espécie de «passagem de testemunho», em que cada um comenta o jogo do outro. Assim, os temas de «Bloqueio» são ilustrados pelo encontro L. Santos-S. Pereira, do recém-terminado Campeonato Nacional por Correspondência, e os de «Ataque ao Roque» pelo desafio A. Pereira-B. Pusenjak, disputado nas semifinais do XI Campeonato do Mundo, também em xadrez postal.

Nos três últimos artigos da secção de «Temas Estratégicos» ensaiou-se um breve estudo sobre o forcing de posições bloqueadas. Na partida que iremos ver de seguida, podemos observar como as brancas obtêm numa situação bloqueadora dominante — devido ao maior espaço e a terem um bispo bom contra um mau — e, de seguida, conseguem o triunfo, numa combinação dos três temas expostos nos artigos atrás citados: o zugzwang, a ruptura e o sacrifício.

L. SANTOS - S. PEREIRA
Orangotango Diferida (1?)
Corr. 1976/7

• 1. Cf3 Cf6 2. c4 g6 3. b4 Bg7 4. Bb2 0-0 5. e3

Uma continuação menos trilhada do que 5. g3.

5... d6 6. Be2 e5 7. d3

Outra possibilidade a considerar é 7. d4.

7... Cbd7 8. 0-0 Te8

A partida Csom-Vaganjan (Erevan, 1976) prosseguiu com 8... Ce8 9. Dh3 Rh8 10. Cbd2 De7 11. Tac1 b6 12. c5!? bxc5 13. bxc5 Cxc5 14. Da3, e a actividade das peças brancas compensa o peão sacrificado.

9. Cbd2 c5!?

As negras opõem-se drasticamente às rupturas em c5, mas ao preço de debilitarem definitivamente o importante ponto d5.

10. a3 Dc7

Se 10... h6 11. Ce4!, pois se 11... Cxe4! 12. dxe4, com múltiplas possibilidades de ataque sobre o centro e flanco de dama, enquanto que o peão em h6 torna vulnerável a outra ala, caso as pretas aí pretendem reagir.

11. Cg5! Cf8 12. Bf3

A preocupação imediata das brancas é o controlo de d5.

12... Bd7!

Falhava o golpe 12... e4? por 13. Bxf6 Bxf6 (se 13... exf3 14. Dxf3 ganha um peão) 14. Cgxe4 Bxa1 15. Dxa1 Cd7 16. Cc3, seguido de Cd5 e Ce4.

13. Cge4 Cxe4 14. Cxe4 Bc6 15. Cc3

Aqui se conclui o plano iniciado com 11. Cg5! A posição apresenta já características de semi-bloqueio.

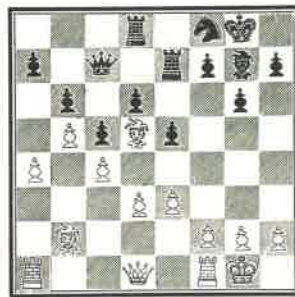
15... b6?

Um grave erro estratégico, pois consente a posterior abertura da coluna a, que, obviamente, irá favorecer as brancas que possui maior espaço e o domínio central.

16. Cd5 Bxd5 17. Bxd5 Tad8 18. b5! Te7 19. a4

A ruptura é a primeira arma anti-bloqueio a ser engatilhada.

Percebe-se agora mais facilmente a razão por que 15... b6 foi um erro. A estarem peões ainda em a7 e b7, contra um eventual a5-a6 seguir-se-ia b7-b6 ou, contra b5-b6, a7-a6.



19... Cd7 20. a5 Cf6 21. axb6 axb6 22. Df3! Cxd5 23. Dxd5

Repare-se como, primeiro com o bispo e depois com a dama, as brancas mantêm um apertado policiamento da casa a8.

23... Db7 24. Dxb7 Txb7 25. e4!

«Promove» o Bg7 de mau a muito mau, além de que converte em fumo qualquer esperança de d6-d5.

25... Rf8 26. Ta6 Re7 27. Tfa1 Rd7 28. g3

A nada conduz 28. Ta7 Rc7. O completo domínio da coluna a não é bastante para obter o triunfo, pelo que as brancas vão abrir novas rotas para os seus desejos expansionistas.

28... Rc7 29. Rg2 f6

A defesa de «apertadinho» é a mais aconselhável; 29... f5 só serviria para ganhar o adversário.

30. h4!

Extrema-esquerda e extrema-direita unem-se com o mesmo objectivo.

30... Te8

Se 30... h5, uma ruptura em g4 seria decisiva.

31. h5 Tg8 32. hxg6 hxg6 33. Bc1

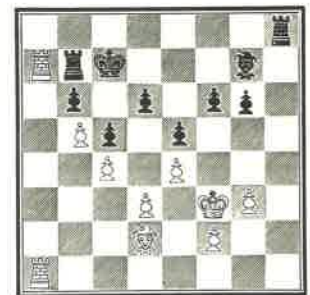
Há tempo para tudo...

33... Te8 34. Bd2

Um novo tema faz a sua aparição, embora que só no campo das eventualidades. Caso as torres desapareçam do tabuleiro e o rei negro corra a defender o seu próprio flanco, surge o sacrifício Ba5!

34... Th8 35. Rf3! Rd7 36. Ta7 Rc7

Se 36... Tb8 37. Rg4 Re6 38. T1a6! (retira a torre da diagonal, com a ameaça de 39. f4 e 40. f5+) f5+ 39. Rg5 Bf6+ 40. Rxxg6 Tg8+ 41. Rh5 Th8+ 42. Bh6 e ganham.



37. Bc1

O «caldinho» é completo! Com este lance, as pretas ficam em zugzwang, e têm de ceder a coluna h ou a oitava fila, pois se 37... f5 38. Bg5 é decisivo; por exemplo: 38... Tf8 39. Ta8! Txa8 40. Txa8 Tb8 41. Ta7+ Tb7 42. Bd8+ Rc8 43. Txb7 (43. Bxb6? Txa7 44. Bxa7 Rb7) Rxb7 44. exf5 gxf5 45. g4.

37... Thb8 38. Txb7+ Rxb7

Se 38... Txb7 39. Th1! Rd8 40. Th7